

A VOZ DO POVO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR--J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 29 DE NOVEMBRO DE 1885

NUMERO 27

A VOZ DO POVO

Ao publico

Com este numero de nossa modesta e despretenciosa folha, despida de quaesquer aspirações stultas, completamos hoje o primeiro semestre da sua existencia, e, com elle, damos por terminada a sua publicação.

O imperioso motivo que nos força a não continuar a dal-a á luz da publicidade é ter que retirar-se desta provincia o cidadão J. A. Coutinho, nosso intransigente co-religionario e seu principal redactor, a quem se deve a sua existencia que hoje espira.

Ao publico desta capital, que nos deu a honra de assignal-a e a importancia de lê-la, agradecemos de coração a benevola protecção que nos dispensou, talvez no intuito unico de auxiliar-nos; ao do interior e exterior da provincia, que nos protegeu e honrou tambem com pedidos de assignaturas, na convicção de que não assignava um jornal modesto, vulgar, mediocre e sem importancia, mas sim de grande merecimento. Não podemos dar, não deixamos de ser gratos á deus pro bonis a nossa eterna gratidão.

Tambem aos nossos illustrados e conceituados collegas do interior e exterior da provincia, que nos tiveram a bondade de nos dispensar a honra de permutar o seu pelo nosso insignificante jornal, muito principalmente ao d'A Federação, do Diario Popular e d'A Provincia de S. Paulo, por serem importantes e diários, e por isso prejudicarem-se na permuta, enviamos nossos sinceros agradecimentos pela pontualidade espontanea que tiveram em visitar-nos, logo que tiveram conhecimento da nossa existencia, e pelos louvores que nos dedicaram, quando receberam a visita dos primeiros numeros desta folha.

Declaramos que todos os bondosos assignantes de nossa folha pagaram pontualmente as suas assignaturas, sem a menor objecção, o que demonstra claramente o seu cavalheirismo e deferencia para conosco; é isso para nós motivo de orgulho e de reconhecimento ao mesmo tempo!

Declaramos tambem que nenhuma quantia devemos a pessoa alguma, o que muito nos satisfaz.

Se por qualquer circumstancia imprevista tiver que ficar entre nós o redactor desta folha, que tanto se esforçou pela causa da democracia e da collectividade dos interesses da provincia, e encontrarmos auxilio n'uma pleiade de cidadãos, que sejam verdadeiros patriotas, é muito possível, provavel mesmo, que no futuro, breve talvez continuemos a advogar a causa a que nos propuzemos, movidos pelo unico interesse de vermos aproximar-se a época em que a patria possa engrandecer-se com uma nova

forma de governo, desde que, com a actual o não pôde conseguir.

Só temos que agradecer e nada a prometter, por enquanto.

A ASSOCIAÇÃO.

Aos meus amigos e ao publico

Motivos muito importantes forçam-me a deixar esta redacção e esta provincia, que tanto admiro e venêro.

Vou partir destas plagas, onde aportei como o judeu errante, ha 14 annos, onde tive a felicidade de adquirir amigos sinceros e devotados e onde passei, ainda na mocidade, grande parte da minha existencia, amargurada e cheia de encantos ao mesmo tempo, junto da familia que constitui e que compartilha das minhas alegrias ou das minhas maguas, da minha resignação ou da minha colera, da minha adversidade ou dos meus gozos.

Levo saudades da terra que do ameno Brazil mais adoro — Santa Catharina; mas deixo-lhe parte do coração, que se lhe prende, em recompensa.

Só mesmo o imperioso motivo de ter que ir procurar em outras regiões outra vida, é que me obriga a trocar a convivencia de amigos dedicados pelas poucas relações de desconhecidos.

Só mesmo o esteril abatimento em que se acha esta desolada provincia, cujo ameno clima me teria avigorado a saude e a vida, seria causa de ter que preterir-a por outra, onde não sei que futuro me espera.

Mas que fazer?...

A vida aqui é tão difficil, que só pôde convir aos funcionarios e militares reformados, aos capitalistas e a quem não olhar para o seu futuro ou da sua familia, casos em que não estou.

O commercio, a que me tenho dedicado, definhá e morre, sem auxilio dos publicos poderes.

As industrias, que já tenho iniciado e empenho esforços para que os particulares as iniciem, não offerecem vantagem, porque deprecia-se o producto nacional para dar-se excessivo valor ao estrangeiro, ainda que se a peior.

As artes, de que não tenho noções, porque não estudei, pelas mesmas razões, estão em merecimento e não dão resultado.

A lavoura, fonte de riqueza, não se pôde abraçar como profissão, porque não ha braços livres, por modicos jornaes, nem estradas que comuniquem com os centros, de maneira a tornar-se facil a conducção dos productos das terras, devido a esquecer-se o governo deste principal elemento de vida de uma Nação.

Desde que em um de todos estes elementos não posso fazer aqui uma carreira vi-

tajosa, e como do trabalho é que se originam a paz do espirito, a tranquillidade da consciencia, a fortuna e o bem proprio e o da patria, vou procurar um delles em outras regiões mais vicejadas de progresso.

Dei a existencia a este pobre e obscuro jornal, que a chamma violenta da minha falta de recursos reduziu a cinzas tão rapidamente como passa o sópro da viração ou o rebentar do relampago.

Não fôra esse motivo e o de pezar sobre a minha responsabilidade uma familia enorme, e eu alcançaria, indubitavelmente, a gloria de ter iniciado e engrandecido nesta abençoada e florescente parte do Imperio o partido republicano, — unico que ha de agir pela collectividade dos interesses da patria, a exemplo de todas as Nações que, como os Estados-Unidos, a Suissa, a França e outras, têm conseguido civilisar-se, engrandecer-se e distinguir-se de todas as outras que ainda toleram a instituição monarchica, o regimen parlamentar.

Não almejei mais nada.

Dahi só me cabe, infelizmente, a gloria da primeira iniciação.

A do engrandecimento do partido caberá a outros que, como eu, comprehendam que é uma urgencia patriótica a extincção da monarchia, a substituição do governo desta pelo — do povo pelo povo.

Resta-me um prazer a par do desgosto de não poder levar avante o meu desideratum:

E' que pela causa que defendi só eu me sacrifiquei, escrevendo toscamente, é verdade, sem valor litterario e sem criterio, talvez, os toscos manuscritos que concretisaram a materia com que esta despretenciosa folha sempre se repleto, á excepção de algumas importantes transcripções, de uns dois pequenos artigos de um meu co-religionario desta capital, de uns tres ou quatro do Sr. Leopoldo Freitas, modesto, porém illustrado litterato de Porto-Alegre, e de uma série de esplendidos e admiraveis escriptos do intelligente academico rio-grandense Herculano de Freitas, que poucos dias, infelizmente, residio nesta capital.

E pelo desempenho da missão que encarreguei-me só eu fiz sacrificios pecuniarios, sem que tivesse o menor auxilio de quem quer que seja, — e por ella eu sómente me responsabilizei com a precisa coragem.

Se desempenhei-a na altura da dignidade do partido a que pertenco, não sou eu por certo que o posso afirmar.

O que assevero, porém, é que nunca tive por fim offender as autoridades, ao contrario, respeitai-as sempre.

Não foi tambem meu intuito alcançar posições elevadas por meio da idéa e da imprensa que estabeleci, o que muita gente não acreditou, mas do que dei provas exuberantes.

Nunca hostilizei os meus illustrados e respeitáveis collegas da imprensa; se algumas criticas fiz à maneira porque se manifestaram em politica, razões me sobram para isso, e não é razão para que se possam considerar offendidos.

O meu fim unico, creiam todos, era trabalhar pela criação e crescimento do partido que ha de indubitavelmente fazer a felicidade da patria do povo Brasileiro — o Republicano.

Fiz o que pude pela sua iniciação; outros que façam, como bons e leaes patriotas, os que o forem, quanto estiver ao seu alcance pela sua completa organização e a sua vida forte, seivosa, immitravel.

Nunca me assustaram ameaças de autoridades, porque, embora censurasse alguns de seus actos illegaes, sempre respeitei a lei.

Não temi a lucta e o odio dos partidos da monarchia, porque, respeitando as opiniões politicas de cada um, limitei-me sempre a irromper contra as instituições que estabeleceram o actual systema de governo, que a maioria da Nação considera incapaz de poder agir pela causa do progresso e da civilisação.

Corajoso, affrontei todos os perigos; fraco, por falta de auxilio sufficiente, tive que naufragar ante o desfeito temporal que se antepoz a essa projectada viagem, em que se concentravam todas as minhas patrioticas aspirações.

O naufragio conveio e satisfiz a uns, desagradou com certeza a outros e prejudicou incontestavelmente a todos.

Que outros, mais felizes que eu, intentem nova viagem e cheguem ao porto do destino com tempo bonançoso, é o meu maior desejo, a minha grande satisfação.

Si, entretanto, por qualquer razão poderosa, tiver de interromper a minha partida, que se deve affectuar por todo o mez que vae entrar, empenho desde já a minha palavra que a contar do 1.º de Janeiro p. futuro tornará a sahir à luz da publicidade — *A Voz do Povo*, caso encontre patriotas que nesse empenho me auxiliem.

Desterro, 29 de Novembro de 1885.

J. A. COUTINHO.

Contra as coalisões

Temos á vista uma carta de Aristides Lobo publicada no *Diario Popular* de S. Paulo, na qual se acha brilhantemente discutida e vigorosamente impugnada a hypothese de uma coalisção do partido republicano com o partido liberal paulista, que foi aconselhada pelo sr. Gavião Peixoto, um dos mais notáveis chefes liberaes naquella provincia.

Essa coalisção, segundo o pensamento do illustre monarchico, teria por campo commum de acção ou por base de operações a restauração do programma democratico de 1831, incluindo idéas taes como a autonomia provincial com a electividade dos presidentes, a temporariedade do senado, a extincção do conselho de Estado, o alargamento do voto, e outras de cuja realisação depende a nossa liberdade politica.

As lucidas e assaz valiosas reflexões que Aristides Lobo oppoz ao enganoso accôrdo proposto pelo Sr. Gavião Peixoto têm exacta applicação ás coalisões identicas que porventura proponha ao partido republicano qualquer outro grupo monarchico, em todas as circumstancias e em todas as circumscripções.

Compromettendo-nos a discutir por nossa vez o assumpto, limitamo-nos por hoje a fazer nossas as razões victoriosas do illustre

publicista republicano, a quem pedimos venia para reproduzir-as na sua parte substancial.

Deixando de parte as suspeições que ferem as idéas atravez dos homens, é força reconhecer que a imagem dos dois viajores que têm de trilhar a mesma estrada si bem que para distancias diferentes, pondo em commum os seus elementos de transporte, não me parece exprimir a exacta situação dos partidos liberal e republicano.

Antes de tudo, os dois itinerantes não podem sem sacrificios impossiveis submeter-se ao jugo de um processo commum.

O partido liberal não consentiria em ficar fóra em indefinida proscripção para atttingir o ponto terminal de suas actuaes e suppostas aspirações, e o partido republicano não estaria de accôrdo com as suas idéas e a sua consciencia, partilhando com o seu companheiro de jornada, mesmo em garantia do seu esforço, as regalias de um poder que lhe é contrario.

E' preciso não perder de vista que o generoso convite que nos foi dirigido, graças á evidente lealdade do homem que traz essa generosa offerta, encerra em si, elle o disse, a dolorosa previsão de inevitavel divorcio.

Somos convidados para a fundação de uma utopia de que fizera o partido liberal um dogma de suas crenças.

Esse estranho regimen que na opinião de Cormanin « é um arranjo politico, que em quasi todas as suas partes, não sustentaria dez minutos a prova de uma discussão séria, e que, como todas as instituições falsas, só pôde defender-se pela interdicção de seu exame, » tal é afinal a obra singular em nome da qual se pede e se exige o abandono do trabalho inteiro e completo da restauração nacional.

Mas a logica não transige. Uma de duas: — ou acreditaes que a grande obra dos liberaes de 1831 encerra todos os meios pelos quaes a razão nacional ha de fundar o definitivo governo da democracia, e não sabemos por que não assentar desde já as tendas de combate no terreno desta; ou julgaes que por meio de taes conquistas tereis conseguido a fundação da monarchia representativa, e não sei que papel pretendeis reservar aos homens que a combatem.

Serei franco: o vosso esforço não atttingirá nem uma nem outra cousa.

Si na maior pujança das crenças liberaes e na maior virilidade de seus adeptos, nada conseguiu-se, eu vos pergunto de novo: — por que processo, hoje, anarchisadas e rotas as forças desse partido, poderá elle levar de vencida a omnipotencia desse poder perante o qual capitularam os heroismos extinctos a que vindeis de alludir?

A permuta do voto sem compromissos no terreno dos principios, afim de uma adversidade commum, tem por unico resultado levar ao parlamento os portadores de uma idéa que por força do parcelamento eleitoral, em diverso territorio, embora suffragada, não conseguiriam jámais se fazer representar.

Sem tomar a responsabilidade de um conselho que me não compete, reparei possivel e achei talvez natural a adopção de um processo electivo que vinha de certo modo salvar um principio de direito (a representação de todas as idéas) sacrificado pela incuravel imperfeição da lei.

Tal foi o pensamento que accidentalmente expedi.

Quando eu reputasse possivel o accôrdo proposto com o fim generoso e louvavel de alargar as liberdades constitucionaes até á fronteira da republica; quando mesmo a heterogeneidade de crenças e de principios, a diversidade dos methodos e das escolas não se oppuzessem de modo resolutivo a conchavos semelhantes; ainda assim eu persistiria em crêr, compulsando na historia a sorte das coalisões, que as discordias finaes da separação dolorosa consumiriam os lucros problematicos das associações espureas que entorpecem a marcha dos partidos e adormecem

ou extinguem as salutaes e necessarias vigilancias da propria idéa.

Eu nego aos partidos o direito de celebrarem entre si accôrds semelhantes.

As crenças postas em commum constituem verdadeiros patrimonios nacionaes impossiveis de transacção.

Os partidos transformam-se, morrem, extinguem-se, quando representam principios ou necessidades transitorias, mas, emquanto perduram as razões que os legitimam, cumpre que se mantenham na lucta, occupando cada um o seu lugar na justa posição das forças e dos equilibrios sociaes.

Sem possuir o genio do famoso escultor Pygmalion e nem ter a esperanza de alcançar, por uma protecção mythologica, que a estatua da liberdade receba em minha patria na medida da minha impaciencia ou do meu desejo, como queiram, o sópro da vida e da animação, eu, devoto acrisolado da minha Deusa, tenho confiança no porvir e prefiro que ella surja tardia em toda a pureza de suas linhas, a que appareça abortiva e deformada como um producto forçado, hybridado de politicas incombinaveis.

A recordação historica que o meu illustre contendor extrahi das « Lembranças do Exilio de Kossuth » chegou até a mim, com um sabor muito diverso daquelle com que fóra trazida.

O tratado de Villa-Franca, que, como é sabido, cerceou quasi inteiras as aspirações italianas, lançando o desespero na alma e coração de Cavour, exprime mais uma vez quanto é perigoso transigir com os principios, procurando encurtar illusoriamente o caminho das idéas.

O habil negociador que lograra pela força do seu genio a victoria estupenda de dar ao pequeno Piemonte um cadeira no congresso de Paris ao lado dos representantes das maiores potencias, esquecera que o maior flanco de sua acção diplomática, sua propria base de operações, estavam a cargo do incendio revolucionario que pagava por toda a Italia.

Mas elle, aconselhado pelo espirito de trasacção a que chamava prudencia, oppoz-se aos progressos de Garibaldi e collocou a sua patria na posição grotesca tão vivamente esboçada por Kossuth na rememorada conferencia desses dois homens illustres.

Pois bem; outra não seria a posição do partido republicano trabalhando sob as ordens do rei, escoltado pelos dois partidos que obedecem a seus acenos.

Bem sei que no caso de um malogro previsto, arrebatado pela nobre indignação que explodira da alma do estadista piemontez, o meu illustre contendor não trepidaria um momento em desprender-se do seu partido e lançar-se nos extremos de uma lucta de desespero contra os violadores de uma alliança que envolvia em si os melindres da propria honra.

Quem restituiria, porém, em tal caso, á democracia deflorada e perdida, o cominho demarcado por mais meio seculo de dissabores?

Está longe de meu pensamento a exigencia de inuteis holocaustos.

Precisamente por confiar tudo, segundo disse, do processo lento e pacifico da razão nacional, é que repudio em nome delle o atalho perigoso das combinações artificiaes, por meio do qual o meu illustrado contendor, levado pelo seu patriotismo, pretendia desarmar a monarchia dos formidaveis aparelhos que mantêm e asseguram a sua omnipotencia.

Para que os povos amem a liberdade, como adverte Montesquieu, é preciso conhecê-la. E acreditaes acaso que a caricatura desbotada e ridicula das instituições que possuímos, traduzidas pelo predominio de um homem apoiado na oligarchia senatorial somnolenta e senil, pôde servir de emblema, si quer, á democracia verdadeira, cujos largos moldes offerecem espaço ás grandes e illimitadas expansões da vida moderna?

Bem sei que não ha causas perdidas e con-

demnadas quando ellas têm por si a liberdade da patria e a consagração da consciencia humana, mas é precisamente por isso que, tudo confiando das imposições do direito, eu aguardo tranqullo a marcha lenta e talvez ainda tormentosa da idéa que esposai.

Para as almas energicas os dias do desgano abrem novas eras de mais esforçado labor.

Eu creio que o illustre chefe liberal não ha de estar muito distante do seu caminho de Damasco.

Esperemol-o.

(D'A Federação.)

Já nos vão acreditando

A proposito do discurso pronunciado na sessão do dia 20 do corrente pelo illustrado deputado republicano Dr. Assis Brazil, na assembléa provincial do Rio Grande do Sul sobre o projecto da força policial, em 2.ª discussão, transcrevemos com a maior satisfação e entusiasmo alguns trechos d'A Federação, que assaz demonstram que a illustre maioria dessa instituição está plenamente de accôrdo com as idéas daquelle sacerdote da democracia, geralmente louvado e applaudido sempre que occupa a tribuna para occupar-se dos interesses de sua patria.

Sentimos hontem a mais grata impressão, vendo quebrar-se no recinto da nossa assembléa legislativa o molde geral dos nossos politicos.

Os dignos deputados da maioria liberal, repellindo os habitos da simulação hypocrita a que ordinam em geral os servidores do trono, manifestaram com sinceridade e solemneidade o seu modo real de pensar sobre a politica que mais convém á nossa Patria.

Não apreciamos somente a franqueza e a sinceridade de suas expansões de republicanismo. A circumstancia de que para fazel-as não escolheram occasião, nem calcularam o effeito, foi tambem um motivo de justo apreço e de merecido applauso.

Fallava o deputado republicano, e fallava com a sua animada e fulgurante eloquencia, mas em tom despretencioso e apuradamente cortez, fazendo a critica varonil e irresponsivel da organização imperial e demonstrando a verdade inconcussa dos principios cardeaes do seu partido.

Quando a palavra sincera e eloquente do joven orador começou a deslizar o gasto organismo do imperio, apontando as usurpações e os abusos inveterados em que elle se firma e declinando os profundos vicios ingenuos das suas instituições, que a bem da patria não podem e não devem subsistir, começaram tambem a irromper, espontaneas e vivazes, do seio da maioria solemnes manifestações de apoio e de approvação plena, que se repetiram no decorrer do discurso.

Pode-se dizer mesmo que, durante o longo tempo em que o deputado republicano se conservou na tribuna, esteve sempre cercado dos applausos dos deputados liberaes, que não cessaram de fazer vivas demonstrações do republicanismo que penetra o seu espirito.

Essas demonstrações se tornaram ainda mais accentuadas, quando o tribuna republicano, referindo-se á nova bandeira recentemente hasteada da monarchia federal e pondo em evidencia a impracticabilidade desse absurdo scientifico, exhortou a maioria liberal a ser coherente e reconhecer que com o federalismo genuino só é conciliavel o systema republicano.

Não temos a infundada pretensão de ver nos successos da sessão de hontem uma conversão immediata e completa.

O que attraiu a nossa attenção, impressionando-nos agradavelmente, foi a bella atti-

tude que assumiram os deputados liberaes, confessando publica e solemneamente, no recinto da respeitavel assembléa rio-grandense, aquillo que todos pensam e que todos reconhecem no dominio das relações privadas, isto é, que a monarchia é um systema incapaz e imprestavel e que a Republica é o unico systema que se pôde legitimamente adaptar no nosso paiz.

Quando mesmo não nos fosse licito nutrir a esperanza de ver receberem a consagração do facto positivo os graves compromissos implicitamente assumidos na sessão de hontem; quando mesmo não nos fosse dado esperar que a acção corresponda o pensamento republicano tão francamente manifestado; ainda assim seria duradoura a nossa impressão, porque agora os deputados liberaes já não podem negar que a Republica seja a unica solução legitima de que pende o problema politico de nossa Patria.

E isto nos basta.

NOTICIARIO

ADHESÕES REPUBLICANAS

Em mogy-mirim seis cidadãos, eleitores conservadores e liberaes, adheriram á organização do partido republicano e o fizeram solemneamente, publicando o manifesto que damos em seguida.

Ao acto politico, que foi expressão de sentimentos dignos de respeito, desejamos que esteja ligada a exacta comprehensão dos deveres partidarios, determinados pela disciplina do novo agrupamento.

A adhesão deve unir-se o desejo de comprehender a formação da Republica Federativa; e, de certo, os seis cidadãos, conservadores e liberaes, que fizeram a sua profissão de fé republicana, têm hoje a intuição de que essa forma de governo melhora muito as nossas condições de vida social.

Passando, pois, a entrar em a nova aggréguição, aquelles cidadãos serão companheiros disciplinados e com inteira fé na arrematção autonómica que luta com os partidos monarchicos.

AOS NOSSOS CONCIDADOS

Filiados até hoje aos partidos monarchicos, declaramos que desde este momento pertencemos ao partido republicano.

Cumprimos assim um dever de patriotismo.

A historia do paiz é o processo da monarchia, e a sua condemnação está na consciencia nacional.

As evoluções politicas que se succedem frequentemente, e que outr'ora serviam ao menos para despertar esperanças, hoje se apresentam ao espirito publico, evidentemente prostrado e abatido, como o inicio de uma nova série de erros, senão de grandes calamidades publicas.

Nesse periodo que decorre de 1840, época em que proclamou-se a autonomia do segundo reinado pela decretação revolucionaria da maioridade do Sr. D. Pedro II, nesse periodo de 45 annos apenas viu o paiz a organização de 34 ministerios, sem contar outras tantas recomposições, que foram desapparecendo successivamente, sem conseguirem dominar as difficuldades da administração, que, ao contrario, cada vez mais avultam, ameaçando o futuro da patria.

O melhor e o mais valioso testemunho do rapido e sempre crescente declínio das forças nacionaes, é o que tem fornecido os nossos governantes, denunciando elles proprios, quando lhes chega a vez de tomar a direcção dos negocios publicos, os erros e os crimes dos seus antecessores.

Nestes ultimos tempos é commum, é quasi um dever imposto pelos estylos governamentais, annunciar cada ministerio que se organiza a proximidade da bancarota. E

entanto, assombroso phenomeno sociologico, o prenuncio de tão medonha catastrophe já não alarma a opinião publica!

Por outro lado, tem presenciado o paiz durante a sua curta existencia politica, em 19 legislaturas, 11 dissoluções da camara temporaria, a começar pela 1.ª constituinte, como para ficar assignalado desde o primeiro instante da nossa vida nacional, que aqui a soberania da nação ficava para sempre avasada pela vontade do despota.

E, todavia, os problemas sociaes permanecem insolaveis, tornando cada vez mais sombrios os destinos da patria e aggravando em progressão continua as preoccupações angustiosas dos bons patriotas.

Nem tanto seria mister para a completa condemnação de um principio.

O systema do governo que ha produzido tantos desastres, e que ainda agora faz esperar maiores calamidades, como os productos inevitaveis dos seus erros e da sua imprevidencia, um tal systema não pôde senão merecer a execração daquelles que sentem a nobre paixão do patriotismo.

Eis o sentimento que justifica a nossa conducta politica. Somos republicanos, porque somos patriotas. Queremos a republica, por que amamos a patria.

Mogy-mirim, 5 de Novembro de 1885. — Pedro Palhares de Andrade. — Joaquim Palhares de Andrade. — João Thomaz Palhares. — Antonio Palhares de Camargo Andrade. — Felisberto Rodrigues Bueno. — Florencio Rodrigues Bueno. »

(D'A Provincia de S. Paulo.)

Diz a Gazeta de Campinas:

« De Araraquara nos communicam que o importante agricultor daquelle municipio Sr. José Fernandes de Abreu acaba de manifestar a sua completa adhesão á doutrina republicana, aceitando ao mesmo tempo a direcção e a disciplina desse partido.

Desde 1844 que o Sr. Fernandes de Abreu militava sob a bandeira do partido conservador, prestando os mais relevantes serviços. Mas hoje, que esse partido sóbe ao poder, o illustre cidadão recusa-lhe patrioticamente a continuação do seu apoio para prestar o com a mais sincera dedicação ao partido politico que tomou a si corajosamente a nobilissima missão de assegurar a prosperidade da patria pela realisação da republica federativa.

Felicitando o partido republicano por tão brilhante e auspiciosa aquisição, dirigimos uma entusiastica saudação ao nosso novo correligionario. »

REPUBLICANOS NA CORTE

Os republicanos fluminenses trabalham para conseguir a organização regular do partido.

Em reunião ultima foi indicado como seu candidato á deputação geral o illustre cidadão Quintino Bocayuva, como se verá do seguinte officio a elle dirigido:

« Cidadão. — O congresso republicano do 1.º districto eleitoral do municipio neutro, composto dos representantes dos clubs parochiaes, resolveu, por votação unanime, escolher-vos para seu candidato na proxima eleição de deputados á assembléa geral legislativa, incumbindo-me de convidar-vos a comparecer á sessão do mesmo congresso, que deve effectuar-se sexta-feira, 13 do corrente. — Saude e fraternidade. — Ao cidadão Quintino Bocayuva. — Rio, 6 de Novembro de 1885. — O 2.º secretario, Cyro de Azevedo. »

FRANÇA

O conselho de ministros da França resolveu, á data dos ultimos jornaes, que o gabinete, completado ou talvez reconstituído, se apresentasse ás camaras no dia 10 do corrente.

Apreciando a situação, disse o *Temps*:

« É urgente que o governo tome uma resolução, que saiba desde já o que quer dizer, o que quer fazer, o que quer ser; afirmando-se clara e virilmente, reunirá à roda de si o maior numero dos deputados novos, que chegam sem prevenções e sem pretenções e aos quaes a rude lição de 4 de Outubro dispôs para a prudencia e concórdia; deverá analysar as verdadeiras causas do descontentamento, que dobrou de forças da direita. O sentimento de um certo perigo republicano e o facto de uma certa confusão parlamentar dão-lhes sobre os acontecimentos influencia preponderante; trate de aproveitá-la. »

Os deputados monarchistas e muitos republicanos estavam decididos a oppôr-se ao requerimento de Rochefort, pedindo o processo de Julio Ferry e a annullação da sua eleição e da dos seus collegas de ministerio.

Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 31 DE OUTUBRO

(Conclusão)

O SR. ASSIS BRAZIL: — É facil em relação a tudo. Quando o artificio humano se põe em jogo, não ha cousa difficil. Passa por contrabando, através de uma alfandega, á luz do dia, á vista do mundo inteiro, um grande caixão de fazendas com a mesma facilidade com que passa o delgado bilhete de loteria, na mala do correio, occulto nas dobras de um vellino perfumado.

O SR. KOSERITZ: — Mas os bilhetes de uma loteria apprehendidos aqui, já foram restituídos ao dono.

(Ha outros apartes.)

O SR. ASSIS BRAZIL: — Como legislador, pois, não cogito do abuso, possível aliás em todas as cousas. É certo que sempre hão de entrar por contrabando bilhetes de loteria; mas peor será se não houver uma lei repressiva. Demais, é de suppor que para garantir a efficacia da lei haja uma policia, haja uma justiça organisaada, que sirvam para alguma cousa mais do que para inglez vér. Assim, o caso de contrabando está fóra das minhas previsões.

Não descerei á explicação do art. 3.º, por que é muito claro. (Pausa.)

Sr. presidente, estou habituado, desde que comecei a prestar attenção á causa publica, a vér, como notei ao começar estas despretenciosas palavras, uma discordancia lamentavel entre o modo de pensar e o modo de agir dos nossos homens publicos. Parece que a atmosphera que respiramos empestou os nossos pulmões e que já não podemos sobrenadar na onda do mar morto que representa o meio em que vivemos.

Vivendo sob a tutela de um governo immoral, cidadãos de um paiz que tem apenas o lustro da liberdade, e o canero constitucional a devorá-lo secretamente, não podemos ser senão o producto e a imagem do meio que nos envolve.

É por isso que os homens prezam tão pouco a coherencia. Elles não podem suffocar dentro de si o grito incorruptivel da consciencia, e por isso, quando fallam apenas em nome d'ella, quando os interesses não estão em acção, dizem a verdade, sustentam as melhores doutrinas; mas, quando são chamados a agir, quando se põem em contacto com as circumstancias que os cercam, procedem muito diversamente. É que o meio educa o espirito, converte a vontade mais rebelde, e é preciso um grande preparo de cabeça e de coração, é necessaria uma prevenção extraordinaria para não ser levado na corrente avassaladora.

Não sei se o projecto que neste momento apresento projecto que consagra um don-

trina que nenhum dos senhores deputados repelle, virá pôr em evidencia esse terrivel symptoma que acabo de denunciar e que tão dolorosa impressão tem feito sobre a minha alma ainda virgem de desenganos pungentes, bem que preparada para resistir a elles; mas, appellando para o patriotismo desta assembléa, para o seu amor á moralidade, deixando de parte os seus principios politicos, espero que este projecto merecerá, se não a sua approvação immediata, pelo menos a sua complacencia, para que se discuta materia de tanta importancia, na certeza de que a sua queda não será considerada por mim uma derrota. As minhas palavras, ainda que fracas, serão ouvidas pelos cidadãos que me elegeram e pela provincia, que verá que eu soube occupar o meu posto e fazer o meu dever. E, depois, eu tenho confiança illimitada nos effeitos fecundos da propaganda. A palavra que desce do alto de uma tribuna não á semente esteril, se defende uma causa justa. Ella cahe no fundo das consciencias, e, comquanto estas, muitas vezes, terreno arido, a repugnem, ella fica, não obstante, operando a sua germinação fatal, até que um dia, vencendo todas as resistencias, irrompe triumphante.

(Muito bem! muito bem! O orador é complimentado por grande numero de deputados.)

LITTERATURA

A donzella morta

O dia amanhecera lindissimo, um claro sol matutino batia ás paredes da casinha edificada na veiga alfombrada de uma viçosa relva malhada de florinhas multicores. As trepadeiras enredando-se nas cercas, brilhavam em magnificos reflexos de luz; as flôres pendidas nas hastes, formosos arbustos a vicejarem no jardimzinho com uma abundancia enorme de vigor e de lustro.

Mas quanta diversidade no exterior e no recincho da risonha moradia!

Fôra, as louçanias da viride natureza. Dentro, a tristeza, a lugubre melancholia que a morte imprime nos entes. Contraste terrivel! d'um lado a pompa luxuriante da vida, e á poucos passos mais as pungentes lagrimas da morte!

Entremos. Alli, no meio da sala, está um assetinado caixão, branco, estrellado a ouro, illuminado pela morbida luz de quatro cirios, semi-encoberto de flôres em profusão a perfumarem o funereo ambiente com suas brandas exalações; entre aquellas tampas escancaradas, está deitada uma donzella, pobre criança, morta no verdor da mocidade.

Algumas moças rodeiam-a ainda; os olhos lagrimosos, as faces ruborisadas e revelando-se n'um tracinho de desconso. São ellas as doces e boas companheiras da desventurada mocinha.

Oito horas já soaram no relógio.

Uma senhora abre um reposteiro e penetra na sala, começa a arranjar as grinaldas de saudades brancas, outras, chorando, preparam mólhos de jasmims e de rosas-chá.

Em pouco, tudo foi apromptado.

Apagaram-se os cirios e cerrou-se o funebre caixão. Entraram então as outras moças

que aguardavam no jardim: tres, de cada lado, seguraram as alças e transportaram o esquife para fóra.

Organisou-se então o prestito.

Dezoito senhoras, trajando negro e segurando *bouquets*, desfilaram duas a duas. Após, seguiam os amigos da familia da morta!

Descia-se vagarosamente a encosta, assim vi, ainda, de longe, o oscilar dos *rideaux* das janellas, n'um tremular triste que parecia um saudoso adeus acenado por alvos lenços.

E o feretro continuava a descer.

A caminhar sempre; as flôrinhas que alcatifavam o chão enverdecido eram pizadas pelas moças que conduziam o cadaver da virgem. Aquella, que em vida amava, colhel-as e adornar com ellas o seio e os cabellos fluctuantes, enfeitar-se com essas mesmas verbennas agora machucadas sob os pés.

No cemiterio, ao ruido das pisadas, um bando alegre de andorinhas, a chilrear nas casuarinas, levantou o vôo. Atravessada uma rua de marmoreos tumulos, chegou-se junto da cova. O esquife, aberto, foi deposto sobre dois pequenos bancos; os assistentes enrodearam-o; então um rapaz, com voz locada de commoção, recitou um soneto.

Em seguida, dois coveiros desceram a tumba á cova, as moças cobriram-a com os seus *bouquets* e n'um instante a terra todo occultou: as flôres que perfumavam o ambiente formoso envolvero que antes palpitava.

LEOPOLDO FAUSTO

Novembro—85.

ANNUNCIOS

COLLEGIO LERY SANTOS

Instrução primaria e secundaria

36 Rua do Ouvidor 36

(ESQUINA DA RUA DO IMPERADOR)

Desterro.

TYPOGRAPHIA

DE

JOSE J. LOPES

Nesta officina recebem-se e apromptam-se quaesquer trabalhos, assegurando-se promptidão, nitidez e commodo preço.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2